

Resultados 4º Trimestre

SAFRA 2025/26

25 DE MAIO DE 2026

A Safra 2025/26 consolida um ciclo de superação e reafirma os pilares que sustentam a trajetória da São Martinho: disciplina, eficiência e resiliência. Em um ano marcado por volatilidade nos preços das commodities e desafios climáticos que testaram nossa capacidade operacional, entregamos resultados que demonstram a robustez da nossa estratégia de longo prazo. Mesmo diante de cenários externos adversos e incertezas macroeconômicas, mantivemos o foco no que é essencial: a segurança das nossas pessoas, a excelência operacional e a geração de valor sustentável para nossos acionistas e stakeholders.

Nesta safra, a São Martinho processou cerca de 21,9 milhões de toneladas de cana-de-açúcar e 521 mil toneladas de milho, totalizando 3.045 milhões de toneladas de ATR produzido. O período foi caracterizado por um regime de chuvas escasso no momento crítico de crescimento, o que impactou produtividade (TCH) e ATR do canavial.

A receita líquida da Companhia atingiu R\$ 7,4 bilhões, com um EBITDA Ajustado de R\$ 3,5 bilhões e Lucro Líquido de R\$ 836,2 milhões, resultado da comercialização de cerca de 1,4 milhão de toneladas de açúcar, 1,2 bilhões de litros de etanol, 1.113 mil MWh de energia elétrica renovável e 137 mil de toneladas de DDGs. Estes números refletem nossa disciplina rigorosa e a capacidade de navegar em um ambiente de juros elevados e instabilidade mercadológica.

Olhando para o futuro imediato, o cenário é construtivo: o encerramento deste ciclo com bons índices pluviométricos e uma gestão eficiente da massa verde nos permite uma projeção de entrega de produtividade para a próxima safra, com expectativa de crescimento na casa de 10% de ATR e moagem recorde de aproximadamente 23,7 milhões de toneladas de cana, reforçando nossa trajetória de crescimento.

Em um ano de queda nos preços do açúcar e forte volatilidade no etanol, ajustamos nosso mix de produção em setembro para maximizar o etanol e adotamos uma estratégia de postergação de volume, comercializando 40% do biocombustível no quarto trimestre. Essa movimentação permitiu capturar melhores preços e converter nossa resiliência operacional em resultado financeiro sólido.

No ano de 2025 realizamos investimentos estratégicos que ampliaram nossa vantagem competitiva no custo de produção. Destacamos a aquisição estratégica das áreas de canavial da Santa Elisa. Este movimento amplia nossa disponibilidade de matéria-prima em terras de alta qualidade aumentando nossa resiliência climatológica e alavancagem operacional.

A inovação está no DNA da São Martinho e, nesta safra, demos passos concretos rumo à descarbonização, diversificação e eficiência energética. Iniciamos os testes operacionais com a primeira colhedora e o primeiro trator movidos a etanol, além de consolidarmos a operação da nossa frota de colhedoras de duas linhas, uma tecnologia que ajudamos a desenvolver e que nos coloca na vanguarda da eficiência no campo. Ainda vale destacar a inauguração da biofábrica de Trichogramma na Unidade São Martinho, reforçando nosso compromisso com o controle biológico e a sustentabilidade intrínseca ao nosso modelo de negócio.

No âmbito dos novos negócios, a Safra 2025/26 marcou o início da operação da nossa planta de biometano na Unidade Santa Cruz, inserindo uma nova molécula de energia renovável em nosso portfólio. Também anunciamos novos investimentos em etanol de milho. Os excelentes resultados da nossa primeira planta acoplada na Unidade Boa Vista, que superaram as premissas iniciais do projeto, motivaram a aprovação da expansão da nossa capacidade de produção. Este investimento estratégico garante expansão de receita, diversificação de matéria-prima e maior rentabilidade.

Nada do que construímos seria possível sem o cuidado com nossos colaboradores. Nesta safra, redobramos o compromisso com a segurança do trabalho, elevando nossos padrões para garantir que cada colaborador atue em um ambiente acolhedor, cada vez mais capacitado para executar as atividades com excelência e segurança. Nesse sentido, nossa cultura organizacional foi novamente reconhecida com a recertificação Great Place to Work (GPTW) e a conquista inédita do selo de Great People Mental Health, demonstrando que a busca pela excelência caminha lado a lado com o cuidado integral com as pessoas. Fomos também honrados, mais uma vez, como a empresa mais inovadora do agronegócio brasileiro pelo ranking Valor Inovação, um reconhecimento que coroa nossa jornada de pioneirismo.

Concluimos a Safra 2025/26 preparados para colher os frutos de nossa resiliência e disciplina. A integração dos novos ativos, a expansão do biometano e o avanço no etanol de milho pavimentam o caminho para um futuro de maior geração de valor. Agradecemos aos nossos acionistas e parceiros pela confiança. Seguimos firmes no desdobramento do nosso planejamento estratégico, em um ambiente de austeridade, com inovação, segurança e responsabilidade.

Sumário Executivo

Em milhares de Reais

	4T26	3T26	4T25	Δ 4T26/3T26	Δ 4T26/4T25	12M26	12M25	Δ 12M26/12M25
Receita Líquida ¹	2.244.676	1.593.175	1.738.986	40,9%	29,1%	7.435.012	7.199.269	3,3%
EBITDA Ajustado	1.094.433	787.065	771.412	39,1%	41,9%	3.503.416	3.445.216	1,7%
Margem EBITDA Ajustado	48,8%	49,4%	44,4%	-0,6 p.p.	4,4 p.p.	47,1%	47,9%	-0,7 p.p.
EBIT Ajustado	500.959	374.540	252.337	33,8%	98,5%	1.573.413	1.571.424	0,1%
Margem EBIT Ajustado	22,3%	23,5%	14,5%	-1,2 p.p.	7,8 p.p.	21,2%	21,8%	-0,7 p.p.
Lucro Líquido	172.851	424.081	105.041	-59,2%	64,6%	836.177	556.731	50,2%
Lucro Caixa	338.531	187.723	140.466	80,3%	141,0%	892.347	772.106	15,6%
Alavancagem (Div. Líq. / EBITDA Aj. LTM)	1,41 x	1,82 x	1,43 x	-22,3%	-1,1%	1,41 x	1,43 x	-1,1%

1 - Exclui efeito de Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC e inclui a Receita Financeira de Negócios Imobiliários

Os dados não contemplam os impactos do IFRS 16

Destaques Operacionais

	12M26	12M25	Var. %
Dados Operacionais			
ATR Produzido (mil tons)	3.429,4	3.476,4	-1,4%
Cana-de-açúcar	3.044,8	3.105,6	-2,0%
Milho	384,6	370,8	3,7%
Agrícola - Cana de Açúcar			
Cana processada (mil tons)	21.908,5	21.788,2	0,6%
Própria	15.238,0	14.686,5	3,8%
Terceiros	6.670,5	7.101,7	-6,1%
Produtividade no Período (ton/ha)	75,7	79,0	-4,1%
ATR Médio (kg/ton)	139,0	142,5	-2,5%
Milho Processado (mil tons)	521,0	511,4	1,9%
Dados de produção			
Açúcar (mil toneladas)	1.423,1	1.329,0	7,1%
Etanol (mil m ³)	1.144,0	1.221,2	-6,3%
Cana-de-açúcar	923,1	1.008,6	-8,5%
Milho	220,9	212,6	3,9%
Energia Exportada (mil MWh)	875,4	788,9	11,0%
DDGS (mil tons)	138,6	137,4	0,9%
Óleo de Milho (mil tons)	7,9	7,9	0,2%
Mix Açúcar - Etanol (Cana-de-açúcar)	49% - 51%	45% - 55%	
Mix Açúcar - Etanol (Consolidado)	43% - 57%	40% - 60%	

Ao término da Safra 2025/26, a São Matinho processou cerca de 21,9 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, em linha com a Safra 2024/25, e produziu 3.044,8 mil toneladas de ATR (-2,0%). A performance reflete i) a menor ocorrência de chuvas durante o período de crescimento do canavial, com impacto na menor produtividade (-4,1%), assim como no menor ATR médio (-2,5%); e ii) a moagem de aproximadamente 236 mil toneladas de cana, produzindo cerca de 14 mil m³, no 4T26, na Unidade Boa Vista (GO).

As operações de cana-de-açúcar produziram aproximadamente 1,4 milhões de toneladas de açúcar (+7,1%) e 1,1 milhões de metros cúbicos de etanol (-6,3%). No 12M26, o processamento de milho adicionou 220,9 mil metros cúbicos de etanol (+3,9%), 138,6 mil toneladas de DDGs (+0,9%) e 6,2 mil toneladas de óleo de milho (+0,2%). As operações combinadas de cana-de-açúcar e processamento de milho produziram, ao final da safra, 3.429,4 mil toneladas de ATR (-1,4%).

SMTO3: R\$ 21,20 por ação

Valor de Mercado: R\$ 7,05 bilhões

*Em 31 de março de 2026

Teleconferência dos Resultados

26 de maio de 2026

Link para Acesso: [clique aqui](#)

15h00 no horário de Brasília

14h00 no horário de Nova York

Guidance de Produção – Safra 2026/27 (12M27)

Agrícola - Cana de Açúcar	Guidance 12M27	Realizado 12M26	Var. (%)
Dados Operacionais			
Cana Processada (mil tons)	23.650,0	21.908,5	7,9%
ATR Médio (kg/ton)	142,5	139,0	2,5%
ATR Produzido (mil tons)	3.370,0	3.044,8	10,7%

Nesta seção, estão detalhados os volumes de matéria-prima disponíveis para processamento na Safra 2026/27, conforme Fato Relevante divulgado em 25 de maio de 2026.

Para as operações de cana-de-açúcar, estima-se a produção de um total de 3.370,0 mil toneladas de ATR em 12M27 (+10,7% vs. 12M26), decorrente da moagem de aproximadamente 23,7 milhões de toneladas (+7,9%) e de um ATR médio previsto de 142,5 quilos por tonelada de cana (+2,5%).

A expectativa de maior disponibilidade de produto (em ATR produzido) reflete: i) as condições climáticas favoráveis, com normalização de chuvas no período de entressafra, que permitiram o desenvolvimento e recuperação do canavial; ii) a expansão de área de colheita, com a aquisição parcial dos ativos biológicos da Usina Santa Elisa; e iii) a padronização das melhores práticas agrícolas e investimentos consistentes em tratamentos culturais, manejo agrícola diferenciado e uso de variedades genéticas com melhor produtividade.

Abaixo, estão detalhadas as estimativas de produção da operação de etanol de milho:

Processamento de Milho	Guidance 12M27	Realizado 12M26	Var. (%)
Dados Operacionais			
Milho Processado (mil tons)	495,0	521,0	-5,0%
ATR Produzido (mil tons)	364,3	384,6	-5,3%
Dados de Produção			
Etanol (mil m³)	208,9	220,9	-5,4%
DDG/WDG (mil tons)	134,3	138,6	-3,1%
Óleo de Milho (mil tons)	7,9	7,9	-0,3%

Para a Safra 2026/27, é estimado que a planta de etanol de milho contribua com 364,3 mil toneladas de ATR, oriundos do processamento de 495 mil toneladas de milho (-5,0%), e produção de aproximadamente 209 mil metros (-5,4%) cúbicos de etanol, com 134 mil toneladas de DDGs (-3,1%) e 8 mil toneladas de óleo de milho (-0,3%). A estimativa contempla níveis de eficiência industriais alinhados à Safra 2025/26 e o maior período de manutenção devido ao cronograma de implementação da Segunda Fase, na Unidade Boa Vista.

Importante destacar que as considerações futuras não constituem garantia de desempenho, pois envolvem riscos, incertezas e premissas, estando, portanto, sujeitas a circunstâncias que podem ou não se concretizar. O leitor deve compreender que condições da indústria, bem como fatores operacionais e climáticos, podem impactar os resultados futuros da empresa, conduzindo a resultados que diferem materialmente daqueles aqui previstos.

Guidance de Capex – Safra 2026/27 (12M27)

Em milhões de Reais

<i>Em milhões de Reais</i>	Guidance 12M27	Realizado 12M26	Var. (%)
Manutenção	2.000,0	1.974,7	1,3%
Melhoria Operacional	149,9	168,8	-11,2%
Modernização/Expansão	800,0	662,9	20,7%
Etanol de Milho - Segunda Fase	800,0	259,0	n.m
Ativos Biológicos - Usina Santa Elisa	-	242,0	-100,0%
Demais Projetos	-	160,9	-100,0%
Capex Total	2.949,8	2.806,3	5,1%

O Capex de **Manutenção**, previsto para a Safra 2026/27, totaliza cerca de R\$ 2,0 bilhões, um crescimento de 1,3% frente a 12M26, devido i) à normalização das atividades de plantio, tratos culturais e manutenção agroindustrial; e ii) à maior área de plantio e tratos, reflexo, principalmente, da aquisição de ativos biológicos da Usina Santa Elisa.

Para o Capex de **Melhoria Operacional**, estima-se um desembolso de R\$ 149,9 milhões, uma redução de 11,2% frente a 12M26, decorrente do cronograma e menor necessidade de reposições de frotas agrícola e industrial.

Os investimentos em **Modernização/Expansão**, projetados para a Safra 2026/27, apresentam uma expansão de 20,7% (vs. 12M26) alinhados ao cronograma de desembolso da Segunda Fase de Etanol de Milho e aprovados na Safra 2025/26, totalizando R\$ 800,0 milhões.

O **Capex Total**, para Safra 2026/27, está estimado em aproximadamente R\$ 2,9 bilhões, representando um crescimento de 5,1% frente à Safra 2025/26.

Importante destacar que as considerações futuras não constituem garantia de desempenho, pois envolvem riscos, incertezas e premissas, estando, portanto, sujeitas a circunstâncias que podem ou não se concretizar. O leitor deve compreender que condições da indústria, bem como fatores operacionais e climáticos, podem impactar os resultados futuros da empresa, conduzindo a resultados que diferem materialmente daqueles aqui previstos.

Composição da Receita Líquida

Em milhares de Reais

	4T26	3T26	4T25	Δ 4T26/3T26	Δ 4T26/4T25	12M26	12M25	Δ 12M26/12M25
Mercado Doméstico	1.601.355	818.532	1.109.089	95,6%	44,4%	4.417.310	3.872.072	14,1%
Açúcar	94.794	72.467	88.090	30,8%	7,6%	335.568	331.778	1,1%
Etanol	1.411.111	559.558	893.709	152,2%	57,9%	3.346.163	2.825.777	18,4%
Cana	1.028.029	447.916	654.594	129,5%	57,0%	2.542.598	2.245.109	13,3%
Milho	383.082	111.642	239.115	n.m	60,2%	803.565	580.668	38,4%
Energia Elétrica	16.602	68.107	11.060	-75,6%	50,1%	285.813	233.345	22,5%
Levedura	2.495	18.078	1.001	-86,2%	149,3%	74.129	49.953	48,4%
DDGS	36.262	40.636	38.923	-10,8%	-6,8%	168.508	148.462	13,5%
CBIOs	6.459	4.787	25.976	34,9%	-75,1%	30.609	66.772	-54,2%
Outros	33.632	54.899	50.330	-38,7%	-33,2%	176.520	215.985	-18,3%
Mercado Externo	643.321	774.643	629.897	-17,0%	2,1%	3.017.702	3.327.197	-9,3%
Açúcar	611.467	712.409	517.247	-14,2%	18,2%	2.882.932	2.934.634	-1,8%
Etanol	27.249	61.104	111.623	-55,4%	-75,6%	124.222	389.898	-68,1%
Levedura	-	-	(64)	n.m.	-100,0%	-	(1.101)	-100,0%
Outros	4.605	1.130	1.091	n.m	n.m	10.548	3.766	180,1%
Receita Líquida Total¹	2.244.676	1.593.175	1.738.986	40,9%	29,1%	7.435.012	7.199.269	3,3%
Açúcar	706.261	784.876	605.337	-10,0%	16,7%	3.218.500	3.266.412	-1,5%
Etanol	1.438.360	620.662	1.005.332	131,7%	43,1%	3.470.385	3.215.675	7,9%
Cana	1.055.278	509.020	766.217	107,3%	37,7%	2.666.820	2.635.007	1,2%
Milho	383.082	111.642	239.115	n.m	60,2%	803.565	580.668	38,4%
Energia Elétrica	16.602	68.107	11.060	-75,6%	50,1%	285.813	233.345	22,5%
Levedura	2.495	18.078	937	-86,2%	166,3%	74.129	48.852	51,7%
DDGS	36.262	40.636	38.923	-10,8%	-6,8%	168.508	148.462	13,5%
CBIOs	6.459	4.787	25.976	34,9%	-75,1%	30.609	66.772	-54,2%
Outros	38.237	56.029	51.421	-31,8%	-25,6%	187.068	219.751	-14,9%
Receita Líquida - Cana	1.812.656	1.428.828	1.450.538	26,9%	25,0%	6.413.765	6.434.493	-0,3%
Receita Líquida - Milho	432.020	164.347	288.448	162,9%	49,8%	1.021.247	764.776	33,5%

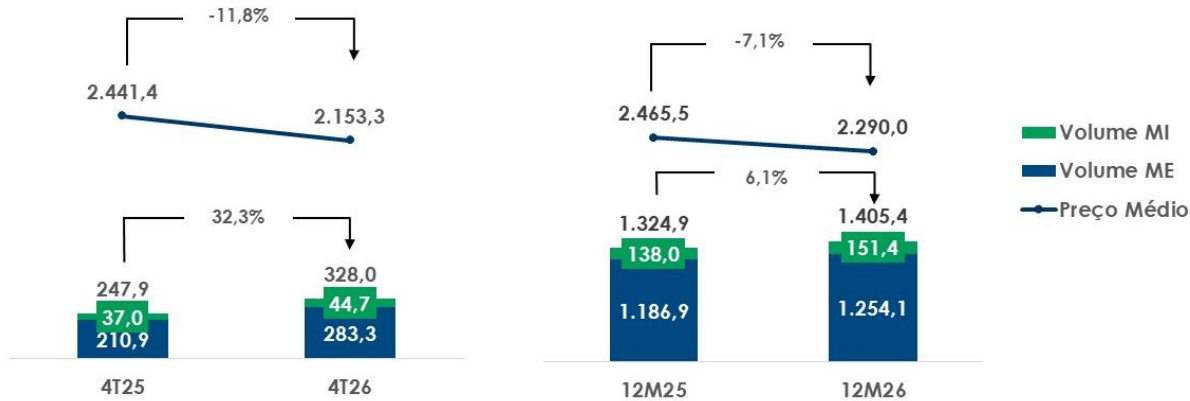
1 - Exclui efeito de Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC e inclui a Receita Financeira de Negócios Imobiliários

Receita Líquida

A receita líquida da São Martinho alcançou R\$ 2.244,7 milhões no 4T26, um crescimento de 29,1% em relação ao 4T25, decorrente principalmente da i) melhor performance do etanol (+43,1%) associado à combinação de maior volume (+37,6%) e preço (+4,0%) no trimestre, e alinhado à estratégia de comercialização (que concentrou o produto em períodos com melhores preços no mercado doméstico); e ii) expansão da receita de açúcar (+16,7%), reflexo do maior volume comercializado (+32,3%), parcialmente compensado por menores preços (-11,8%). O resultado do trimestre contou com a expansão das receitas de Energia Elétrica (+50,1%) e Levedura (+166,3%) em função de maiores volumes e preços.

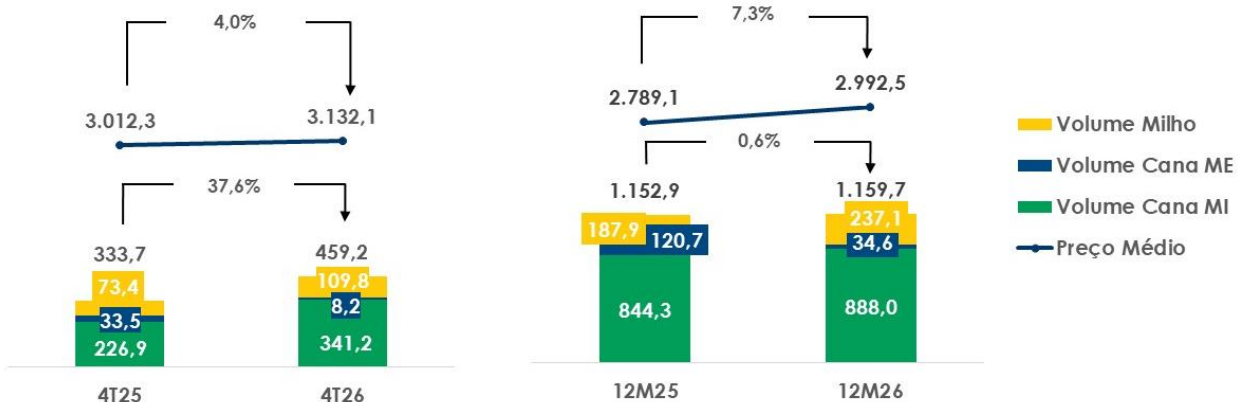
No acumulado da Safra 2025/26, a receita líquida totalizou R\$ 7.435,0 milhões (+3,3% vs. 12M25), refletindo, principalmente, as condições mercadológicas do período. A receita de etanol apresentou crescimento de 7,9% (vs. 12M25) em decorrência de melhores preços (+7,3%) e volumes em linha com a Safra 2024/25. Em contraponto, a rubrica para o açúcar resultou em uma retração de 1,5%, impactado pelos menores preços (-7,1%) e parcialmente compensado pelo maior volume (+6,1%) de vendas. Os volumes comercializados, do biocombustível e do adoçante, estão alinhados com o mix de produção da Safra 2025/26 (+4 p.p. vs. Safra 2024/25), 49% (Mix-açúcar) no 12M26 frente à 45% no 12M25, com maior destinação dos açúcares totais recuperáveis para etanol a partir de setembro/25. Adicionalmente, o desempenho do período também refletiu o crescimento das receitas de Energia Elétrica (+22,5%), Levedura (+51,7%) e DDGs (+13,7%).

Açúcar – Quantidade (mil tons) e Preço Médio (R\$/ton)



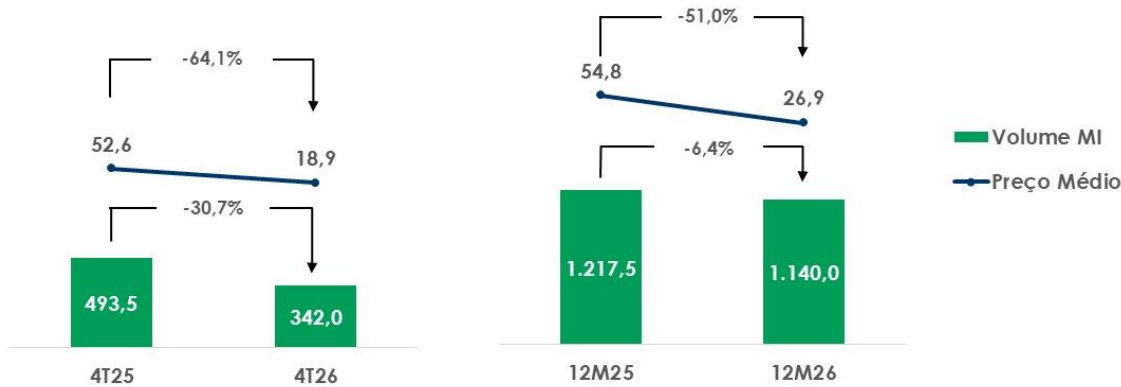
A receita líquida das vendas de açúcar atingiu R\$ 706,3 milhões no 4T26, um avanço de 16,7% frente ao 4T25, impulsionada pela combinação de maior volume comercializado (+32,3%) e pelo efeito da menor base de comparação, e impactada pelas queimadas, ainda que parcialmente compensada pelos menores preços de comercialização (-11,8%). No acumulado do 12M26, a receita totalizou R\$ 3.218,5 milhões, ou -1,5% vis-à-vis igual período da safra passada, em função de menores preços praticados no período (-7,1%), parcialmente compensados pelo maior volume comercializado (+6,1%).

Etanol – Volume (mil m³) e Preço Médio (R\$/m³)



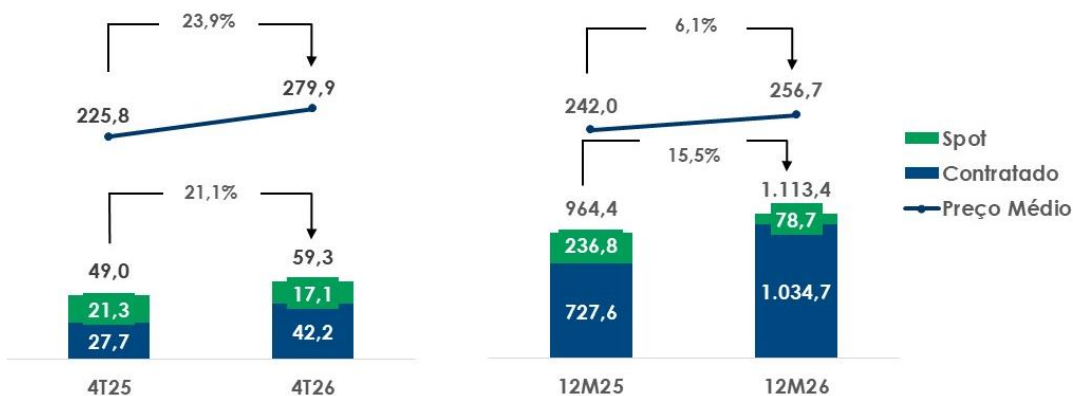
A receita líquida das vendas de etanol totalizou R\$ 1.438,4 milhões no 4T26, representando um crescimento de 43,1% em relação ao 4T25, decorrente do maior volume comercializado (+37,6%) e do aumento do preço (+4,0%) no trimestre. No acumulado da safra, a receita somou R\$ 3.470,4 milhões, uma expansão de 7,9% em comparação com 12M25, impulsionada pelos melhores preços praticados no período (+7,3%). A performance do trimestre e do acumulado está alinhada à execução da estratégia comercial do biocombustível, com maior volume alocado no 4T26, em um contexto de condições mais favoráveis de mercado e preços.

CBIOs – Quantidade (mil CBIOs) e Preço Médio (R\$/CBIO)



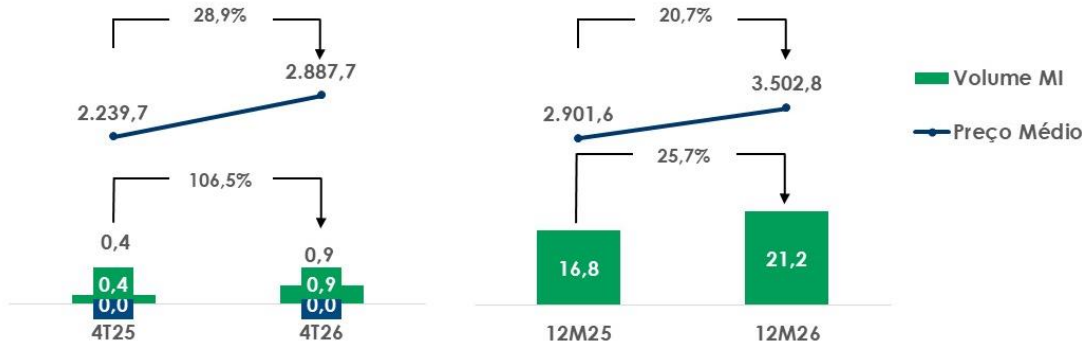
No 4T26, foram comercializados cerca de 342,0 mil CBIOs (-30,7% vs. 4T25), com preço líquido médio de R\$ 18,9/CBIO (líquido de impostos - PIS/Cofins, INSS e IR de 15% retido na fonte), totalizando uma receita de R\$ 6,5 milhões (-75,1% vs. 4T25). No período acumulado, foram comercializados aproximadamente 1.140,0 mil CBIOs (-6,4% vs. 12M25) com preço médio de R\$ 26,9/CBIO.

Energia Elétrica – Quantidade (mil MWh) e Preço Médio (R\$/MWh)



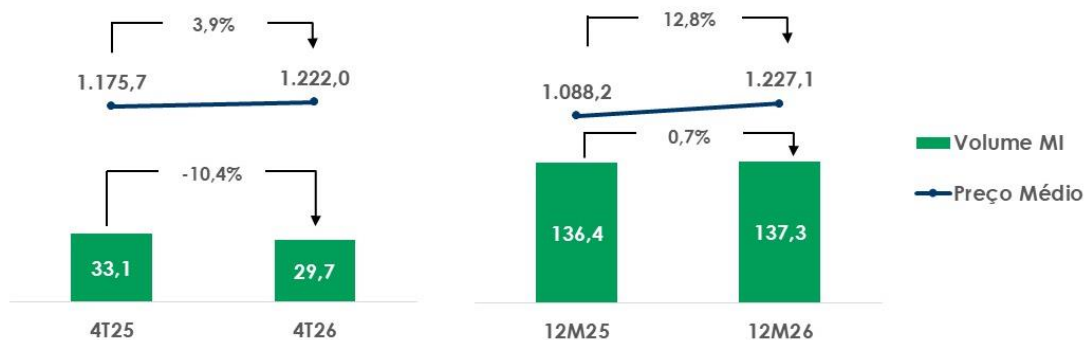
A receita líquida de comercialização de energia elétrica somou R\$ 16,6 milhões no 4T26, um aumento de 50,1% em relação ao 4T25, decorrente do aumento do preço (+23,9%) e do volume (+21,1%) comercializado no período. No acumulado da Safra 2025/26, a receita líquida totalizou R\$ 285,8 milhões, avançando 22,5% vis-à-vis 12M25, devido ao maior preço (+6,1%) e volume (+15,5%) comercializado no período. A melhor performance no trimestre e no acumulado reflete o início do período contratual da UTE Fase II, na Unidade São Martinho.

Levedura – Quantidade (mil tons) e Preço Médio (R\$/ton)



A receita líquida de comercialização de levedura totalizou R\$ 2,5 milhões no 4T26 (+166,3% vs. 4T25), em virtude do maior preço (+28,9%) e volume (+106,5%) de vendas. No 12M26, a receita líquida somou R\$ 74,1 milhões, crescimento de 51,7% em relação ao acumulado da safra anterior, potencializado pelo aumento dos preços (+20,7%) e do volume (+25,7%) comercializado. A evolução no 4T26 e no 12M26 reflete a normalização da produção frente à Safra 2024/25, quando as operações foram impactadas pelos incêndios ocorridos em agosto de 2024.

DDGS – Quantidade (mil tons) e Preço Médio (R\$/ton)



A receita líquida com vendas de DDGs atingiu R\$ 36,3 milhões no 4T26, uma redução de 6,8% em relação ao 4T25, motivada pelo menor volume comercializado no trimestre (-10,4%). No acumulado da safra, a receita líquida totalizou R\$ 168,5 milhões, um crescimento de 13,5% em comparação com o período anterior, impulsionado pelo maior preço praticado (+12,8%) em um contexto de melhores condições mercadológicas para o produto.

Custo dos Produtos Vendidos (CPV) – Caixa

Em milhares de Reais

	4T26	3T26	4T25	Δ 4T26/3T26	Δ 4T26/4T25	12M26	12M25	Δ 12M26/12M25
Operação de Cana-de-açúcar	782.393	527.186	734.991	48,4%	6,4%	2.646.823	2.784.656	-4,9%
Custos Agrícolas	663.398	451.324	637.491	47,0%	4,1%	2.274.355	2.367.252	-3,9%
Fornecedores	316.292	221.365	297.623	42,9%	6,3%	1.223.534	1.317.125	-7,1%
Cana Própria - Parceiros	201.616	120.171	193.191	67,8%	4,4%	561.106	562.982	-0,3%
Cana Própria Industrial	145.490	109.789	146.678	32,5%	-0,8%	489.715	487.145	0,5%
Industrial	118.995	75.861	97.499	56,9%	22,0%	372.468	417.404	-10,8%
Processamento de Milho	229.688	91.377	179.969	151,4%	27,6%	571.411	525.592	8,7%
Compra de Milho	203.994	76.781	139.062	165,7%	46,7%	487.324	423.231	15,1%
Industrial	25.694	14.596	40.907	76,0%	-37,2%	84.087	102.361	-17,9%
Outros Produtos	24.604	52.472	37.017	-53,1%	-33,5%	178.436	187.201	-4,7%
Reintegra	(613)	(867)	(783)	-29,3%	-21,8%	(2.826)	(3.616)	-21,8%
CPV - Caixa	1.036.073	670.168	951.194	54,6%	8,9%	3.393.843	3.493.832	-2,9%
(-) Despesas de revenda	-	-	-	n.m.	n.m.	-	-	n.m.
CPV - Caixa (ex-revenda)	1.036.073	670.168	951.194	54,6%	8,9%	3.393.843	3.493.832	-2,9%
Ativos Biológicos	139.449	98.555	(57.537)	41,5%	n.m.	339.445	62.653	n.m.
Depreciação e amortização	588.688	407.728	515.016	44,4%	14,3%	1.910.468	1.855.927	2,9%
Custo do Produto Vendido (CPV)	1.764.210	1.176.452	1.408.672	50,0%	25,2%	5.643.756	5.412.412	4,3%
Efeitos não caixa do IFRS16	(42.142)	(46.593)	51.924	-9,6%	-181,2%	(160.387)	(35.679)	n.m.
Custo do Produto Vendido (CPV) após IFRS16	1.722.068	1.129.859	1.460.596	52,4%	17,9%	5.483.369	5.376.733	2,0%
ATR vendido (mil tons)	1.124	714	829	57,5%	35,5%	3.439	3.353	2,6%
ATR vendido (mil tons) - Cana-de-Açúcar	934	655	703	42,5%	32,9%	3.027	3.026	0,0%

O CPV – Caixa somou R\$ 1.036,1 milhões no 4T26, crescimento de 8,9% em relação ao 4T25, e R\$ 3.393,8 milhões no acumulado da Safra (-2,9% comparado a 12M25). A evolução de custos reflete, principalmente i) o maior volume vendido no período (+35,5% no trimestre e 2,6% no acumulado da safra), com destaque para o etanol no 4T26; ii) a maior eficiência industrial comparado à Safra 2024/25, quando as operações foram impactadas pelas queimadas ocorridas em agosto de 2024; iii) maior percentual de cana-de-açúcar colhida em áreas próprias e arrendados, frente à safra anterior; e iv) a piora das condições mercadológicas dos produtos derivados da cana-de-açúcar e conseqüente impacto no Consecana.

Composição do Custo Caixa

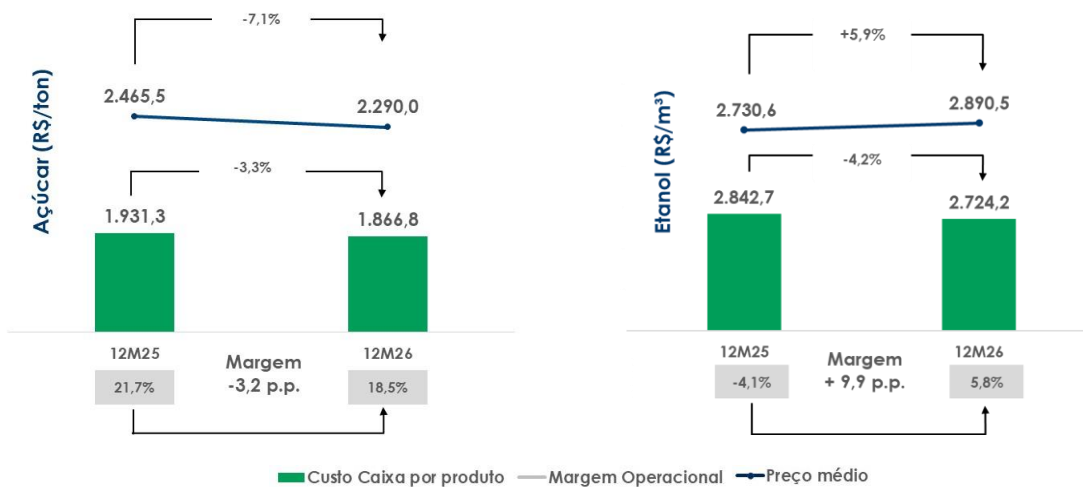
Em milhares de Reais

	12M26							12M25						
	Açúcar	Etanol	Açúcar + Etanol	Energia	Levedura	Outros	Total	Açúcar	Etanol	Açúcar + Etanol	Energia	Levedura	Outros	Total
Custo Produto Vendido (CPV)	2.260.151	2.557.288	4.817.439	115.977	27.717	87.228	5.048.360	2.249.571	2.343.379	4.592.950	90.199	26.407	144.211	4.853.768
(-) Depreciação/Amortização	(891.443)	(942.405)	(1.833.847)	(13.872)	(9.325)	(26.622)	(1.883.666)	(797.577)	(954.669)	(1.752.247)	(11.943)	(9.387)	(45.385)	(1.818.961)
Var. Valor Justo Ativo Biológico	(45.859)	(293.737)	(339.596)	-	-	150	(339.445)	(122.265)	60.798	(61.467)	-	-	(1.186)	(62.653)
CPV - Caixa	1.322.850	1.321.146	2.643.996	102.105	18.392	60.756	2.825.249	1.329.729	1.449.508	2.779.237	78.257	17.020	97.640	2.972.154
Despesas de Vendas	190.318	36.163	226.481	18.912	-	3.281	248.674	170.017	64.064	234.081	17.694	10	418	252.203
Despesas Gerais e Admin.	151.923	161.328	313.251	32.617	4.359	5.657	355.884	136.924	162.421	299.345	26.961	3.330	7.968	337.604
(-) Depreciação/Amortização	(8.474)	(8.998)	(17.472)	(1.819)	(243)	-	(19.535)	(7.422)	(8.804)	(16.226)	(1.461)	(180)	-	(17.868)
Custo Operacional - Caixa	1.656.618	1.509.638	3.166.256	151.814	22.508	69.694	3.410.272	1.629.248	1.667.189	3.296.437	121.451	20.180	106.026	3.544.093
(+) Capex de Manutenção	967.046	1.003.742	1.970.788	-	-	-	1.970.788	929.414	1.075.974	2.005.387	-	-	-	2.005.387
Custo Caixa total	2.623.664	2.513.381	5.137.044	151.814	22.508	69.694	5.381.060	2.558.662	2.743.162	5.301.824	121.451	20.180	106.026	5.549.480
Volume Vendido ¹	1.405	923	3.027	1.113	21	-	-	1.325	965	3.026	964	17	-	-
Custo Caixa Unitário	1.867	2.724	1.697	136	1.064	-	-	1.931	2.843	1.752	126	1.199	-	-
Margem Operacional (%)	18,5%	5,8%	-	46,9%	69,6%	-	-	21,7%	-4,1%	-	48,0%	58,7%	-	-

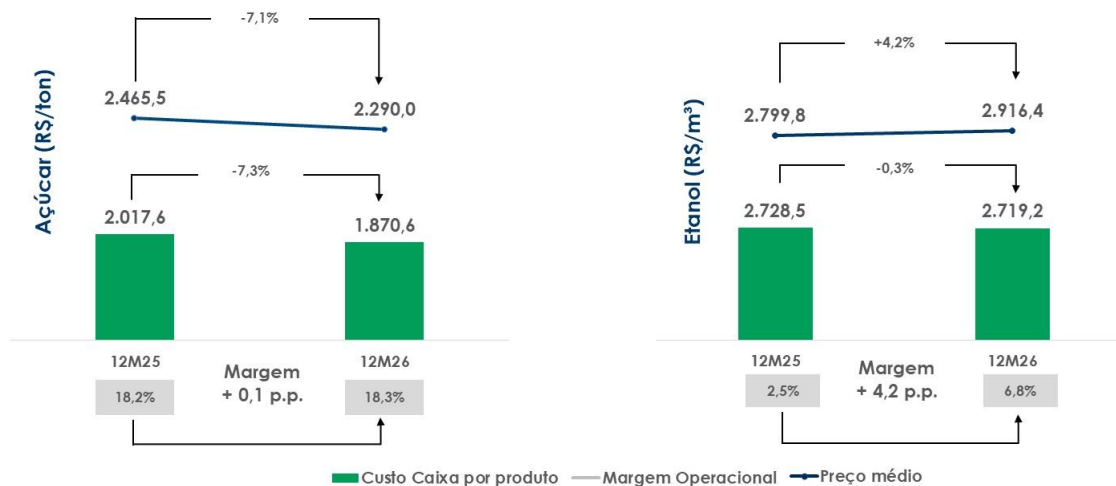
Abaixo, é apresentada a composição do **Custo Caixa** para os produtos provenientes da operação de **cana-de-açúcar**, definida como:

Custo Caixa Total = CPV – Depreciação/Amortização + Variação do Valor Justo do Ativo Biológico + Despesas de Vendas + Despesas Gerais e Administrativas + Capex de Manutenção

Em seguida, com base nas informações detalhadas nas seções anteriores, é apresentada a evolução da **Margem Operacional** do açúcar e do etanol, resultante do processamento da **cana-de-açúcar**:



A partir dessas premissas, é detalhada a **Margem Operacional Ajustada**, considerando: i) a segregação dos impactos da variação de preço por produto na composição do Consecana, considerando-os de forma individualizada nos custos do açúcar e do etanol; e ii) o Capex de Manutenção realizado para safra 2025/26.



Resultado da Operação de Milho

Em milhares de Reais

	4T26	3T26	4T25	Δ 4T26/3T26	Δ 4T26/4T25	12M26	12M25	Δ 12M26/12M25
Receita Líquida	432.020	164.347	288.448	162,9%	49,8%	1.021.247	764.776	33,5%
Etanol	383.082	111.642	239.115	n.m.	60,2%	803.565	580.668	38,4%
DDGS	36.262	40.636	38.923	-10,8%	-6,8%	168.508	148.462	13,5%
Óleo de Milho	10.520	11.050	10.410	-4,8%	1,1%	42.463	35.646	19,1%
Cbios	2.156	1.019	-	111,5%	n.m.	6.711	-	n.m.
Custo do Produto Vendido Total	(244.548)	(97.199)	(190.955)	151,6%	28,1%	(620.451)	(538.131)	15,3%
Compra de Milho	(203.994)	(76.781)	(139.062)	165,7%	46,7%	(487.324)	(423.231)	15,1%
Industrial, SG&A e Outros	(40.554)	(20.418)	(51.893)	98,6%	-21,9%	(133.127)	(114.900)	15,9%
EBITDA	187.471	67.149	97.493	n.m.	92,3%	400.796	226.645	76,8%
Margem EBITDA (%)	43,4%	40,9%	33,8%	n.m.	9,6 p.p.	39,2%	29,6%	9,6 p.p.
(-) Depreciação/Amortização	(10.145)	(4.205)	(10.593)	n.m.	-4,2%	(26.849)	(37.328)	-28,1%
EBIT	177.326	62.944	86.900	n.m.	104,1%	373.947	189.317	97,5%
Margem EBIT (%)	41,0%	38,3%	30,1%	n.m.	10,9 p.p.	36,6%	24,8%	11,9 p.p.

No 4T26, a operação de milho sustentou níveis operacionais em linha com o *Guidance* da Safra 2025/26 (publicado via Fato Relevante em 23 de junho de 2025). O desempenho da operação no trimestre reflete o maior volume de etanol comercializado com melhores preços, em consonância com a estratégia comercial, além da redução do custo unitário do milho processado no período e da normalização das despesas comerciais e administrativas.

No acumulado da Safra 2025/26, a operação de milho contribuiu com aproximadamente 384,6 mil toneladas de ATR, provenientes do processamento de 521,0 mil toneladas de milho, com produção de 220,9 mil m³ de etanol e 138,6 mil toneladas de DDGs. O processamento de milho gerou EBITDA de R\$ 400,8 milhões, com margem de 39,2%, e EBIT de R\$ 373,9 milhões, margem de 36,6%. A evolução de resultados é explicada por: i) maior volume de etanol comercializado, incluindo o estoque de passagem (produzido na Safra 2024/25); ii) melhores condições mercadológicas de etanol e DDGs; iii) menor custo de matéria-prima processada; e iv) maior eficiência industrial e otimização de insumos. Ao longo do período, houve também o incremento de dispêndios incluindo i) despesas comerciais associadas à entrega de etanol; e ii) atividades de reparo e manutenção operacional.

Compra de Milho

	Compra de Milho	Preço Líquido (R\$/Sc)
Safra 2026/27	309.637	53,8
Estoque Físico	132.712	52,9
Entregas Futuras	176.925	54,5

Em 31 de março de 2026, a Companhia havia comprado, para processamento na Safra 2026/27, cerca de 309,6 mil toneladas de milho a um preço médio aproximado de R\$ 53,8/sc, líquido de impostos. Desse total, 132,7 mil toneladas já estavam em estoque, enquanto 176,9 mil toneladas serão entregues no decorrer da safra.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

Em milhares de Reais

	4T26	3T26	4T25	Δ 4T26/3T26	Δ 4T26/4T25	12M26	12M25	Δ 12M26/12M25
Despesas Gerais e Administrativas - Caixa	75.106	78.217	73.487	-4,0%	2,2%	339.969	337.321	0,8%
Mão de Obra/Honorários	40.521	43.752	46.711	-7,4%	-13,3%	185.091	194.800	-5,0%
Despesas Gerais	34.585	34.465	26.776	0,3%	29,2%	154.878	142.521	8,7%
Stock Options / Outros	5.601	119	(2.057)	n.m	n.m	5.938	(13.886)	-142,8%
Depreciação e Amortização	4.787	4.795	4.062	-0,2%	17,8%	19.535	17.868	9,3%
Ajustes não caixa do IFRS16	753	510	(558)	47,6%	n.m	1.291	(1.237)	n.m
Despesas Gerais e administrativas	86.248	83.641	74.934	3,1%	15,1%	366.733	340.066	7,8%
Custos Portuários / Fretes	68.429	69.163	50.723	-1,1%	34,9%	269.920	239.871	12,5%
Outros	7.320	4.207	6.982	74,0%	4,8%	22.550	22.693	-0,6%
Despesas com Vendas	75.749	73.370	57.705	3,2%	31,3%	292.470	262.564	11,4%
% da Receita Líquida	3,4%	4,6%	3,3%	-1,2 p.p.	0,1 p.p.	3,9%	3,6%	0,3 p.p.
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	161.997	157.011	132.639	3,2%	22,1%	659.203	602.630	9,4%
Outras Receitas (Despesas)	(37.850)	(15.643)	(112.566)	142,0%	-66,4%	(94.752)	(325.273)	-70,9%
Equivalência Patrimonial	(2.160)	(3.224)	(2.277)	-33,0%	-5,1%	(10.857)	(9.456)	14,8%
Receitas (Despesas) Operacionais	121.987	138.144	17.796	-11,7%	n.m	553.594	267.901	106,6%

As Despesas Gerais e Administrativas somaram R\$ 86,2 milhões no 4T26 (+15,1% vs. 4T25), e R\$ 366,7 milhões no 12M26 (+7,8% vs. 12M25). As variações decorrem, principalmente i) da redução de honorários pagos, parcialmente compensada pelo incremento de despesas de âmbito jurídico e contencioso; e ii) da marcação a mercado das opções atreladas ao preço das ações da Companhia ao longo do semestre, sem impacto caixa no período.

As Despesas com Vendas totalizaram R\$ 75,8 milhões no 4T26 (+31,3% vs. 4T25), e R\$ 292,5 milhões no 12M26 (+11,4%), refletindo i) o aumento dos custos logísticos; ii) maior volume comercializado, principalmente açúcar; e iii) encargos e serviços terceiros associados à comercialização.

Resultado Financeiro

Em milhares de Reais

	4T26	3T26	4T25	Δ 4T26/3T26	Δ 4T26/4T25	12M26	12M25	Δ 12M26/12M25
Receitas Financeiras	131.914	119.973	142.297	10,0%	-7,3%	431.219	371.814	16,0%
Despesas Financeiras	(220.248)	(222.178)	(242.382)	-0,9%	-9,1%	(813.822)	(785.012)	3,7%
Resultado Financeiro (Caixa)	(88.334)	(102.205)	(100.085)	-13,6%	-11,7%	(382.603)	(413.198)	-7,4%
Var. Cambial/Derivativos/Outros	(68.595)	(76.303)	(6.687)	-10,1%	n.m.	(264.469)	(342.670)	-22,8%
Efeito IFRS 16 - AVP	(32.163)	(41.920)	(50.931)	-23,3%	-36,9%	(210.455)	(265.678)	-20,8%
Resultados de Negócios Imobiliários	1.018	873	1.411	16,6%	-27,9%	3.297	6.918	-52,3%
Resultado Financeiro	(188.074)	(219.555)	(156.293)	-14,3%	20,3%	(854.230)	(1.014.629)	-15,8%
Hedge de Dívida - Operacional	-	-	-	n.m.	n.m.	50	(30.317)	-100,2%
Resultado Financeiro (Ex - Hedge Operacional)	(188.074)	(219.555)	(156.293)	-14,3%	20,3%	(854.180)	(1.044.946)	-18,3%

O Resultado Financeiro (Caixa) totalizou uma despesa de R\$ 88,3 milhões no 4T26 (-11,7% vs. 4T25) e de R\$ 382,6 milhões no acumulado da safra (-7,4% vs. 12M25), decorrente da evolução da dívida líquida e da disponibilidade de caixa.

Considerando as rubricas sem impacto caixa (incluindo Resultados de Negócios Imobiliários), o resultado financeiro resultou em uma despesa de R\$ 188,1 milhões no 4T26 (+20,3% comparado ao 4T25), e R\$ 854,2 milhões no acumulado da Safra 2025/26 (-15,8% vs. 12M25), refletindo majoritariamente o impacto de variações do CDI na marcação a mercado dos contratos derivativos de dívidas de longo prazo (SWAP).

Endividamento

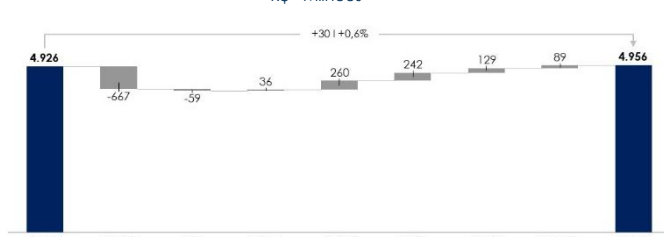
Em milhares de Reais

	mar/26	mar/25	Var%.
Certificado de Recebíveis do Agronegócio - CRA	2.544.585	1.953.079	30,3%
BNDES/FINAME	2.179.628	2.028.052	7,5%
Capital de Giro/ NCE - Nota de Crédito de Exportação	98.384	378.501	-74,0%
Debêntures	3.066.058	2.447.440	25,3%
PPE (Pré-Pagamento de Exportação)	-	58.755	-100,0%
International Finance Corporation - IFC	1.352.008	1.223.634	10,5%
Dívida Bruta Total	9.240.663	8.089.461	14,2%
Disponibilidades	4.284.333	3.163.227	35,4%
Dívida Líquida	4.956.330	4.926.234	0,6%
% Dívida Líquida em moeda estrangeira (USD)	-1,6%	2,2%	-3,8 p.p.
EBITDA Ajustado LTM	3.503.416	3.445.216	1,7%
Dívida Líquida / EBITDA Aj. LTM - BRL	1,41 x	1,43 x	-1,1%
Dívida Líquida / EBITDA Aj. LTM - USD ¹	1,48 x	1,40 x	5,4%

1 - PTAX médio diário 12 meses: mar/25: R\$ 5,61 e mar/26: R\$ 5,44

Em 31 de março de 2026, a Dívida Líquida da Companhia atingiu R\$ 4,9 bilhões (em linha com março/25). A posição de endividamento reflete as novas captações, principalmente a emissão de debêntures e Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRAs).

Mutação da Dívida Líquida
R\$ - Milhões



Cronograma de Amortização da Dívida
R\$ - Milhões



Conciliação do EBITDA e EBIT

Em milhares de Reais

	4T26	3T26	4T25	Δ 4T26/3T26	Δ 4T26/4T25	12M26	12M25	Δ 12M26/12M25
Lucro Antes do Imposto de Renda¹	211.529	104.744	102.892	101,9%	105,6%	540.571	502.774	7,5%
(-) Depreciação e Amortização ¹	(798.126)	(481.936)	(758.347)	65,6%	5,2%	(2.371.247)	(2.402.175)	-1,3%
(-) Despesa Financeira Líquida	(188.074)	(219.555)	(156.293)	-14,3%	20,3%	(854.230)	(1.014.629)	-15,8%
EBITDA Contábil¹	1.197.729	806.235	1.017.532	48,6%	17,7%	3.766.048	3.919.578	-3,9%
Margem (%)	53,4%	50,6%	58,5%	2,8 p.p.	-5,2 p.p.	50,7%	54,4%	-3,8 p.p.
Efeito não Caixa do IFRS 16	(246.039)	(115.493)	(187.911)	113,0%	30,9%	(600.340)	(565.303)	6,2%
Resultados de Negócios Imobiliários	1.018	873	1.411	16,6%	-27,9%	3.297	6.918	-52,3%
Resultado de Equivalência Patrimonial	(2.160)	(3.224)	(2.277)	-33,0%	-5,1%	(10.857)	(9.456)	14,8%
Vencimento de Dívida (Hedge)	-	-	-	n.m.	n.m.	(50)	30.317	-100,2%
Opções Virtuais - Não exercíveis	4.437	119	194	n.m.	n.m.	5.872	509	n.m.
Ativos Biológicos	139.449	98.555	(57.537)	41,5%	n.m.	339.446	62.653	n.m.
EBITDA Ajustado	1.094.433	787.065	771.412	39,1%	41,9%	3.503.416	3.445.216	1,7%
Margem (%)	48,8%	49,4%	44,4%	-0,6 p.p.	4,4 p.p.	47,1%	47,9%	-0,7 p.p.
Depreciação e Amortização	(593.475)	(412.524)	(519.074)	43,9%	14,3%	(1.930.002)	(1.873.792)	3,0%
EBIT Ajustado	500.959	374.541	252.337	33,8%	98,5%	1.573.413	1.571.424	0,1%
Margem (%)	22,3%	23,5%	14,5%	-1,2 p.p.	7,8 p.p.	21,2%	21,8%	-0,7 p.p.
EBITDA Ajustado	1.094.433	787.065	771.412	18,3%	41,9%	3.503.416	3.445.216	6,8%
Capex de Manutenção	(726.059)	(510.628)	(825.725)	42,2%	-12,1%	(1.974.688)	(2.011.012)	-1,8%
EBITDA - CAPEX	368.374	276.437	(54.313)	33,3%	n.m.	1.528.727	1.434.204	6,6%
Margem (%)	16,4%	17,4%	-3,1%	-0,9 p.p.	19,5 p.p.	20,6%	19,9%	0,6 p.p.

1 - Contempla os impactos do IFRS 16

O EBITDA Ajustado totalizou R\$ 1.094,4 milhões no 4T26 (+41,9% vs. 4T25), com margem EBITDA Ajustado de 48,8% (+4,4 p.p. vs. 4T25) e R\$ 3.503,4 milhões no 12M26 (+1,7% vs. 12M25), com margem de 47,1% (-0,7 p.p.). O desempenho reflete a estratégia de comercialização, recuperação de eficiência das operações agroindustriais e condições mercadológicas detalhadas nas sessões anteriores.

Lucro Caixa

Em milhares de Reais

	4T26	3T26	4T25	Δ 4T26/3T26	Δ 4T26/4T25	12M26	12M25	Δ 12M26/12M25
Lucro Líquido ex-Não Recorrentes	294.315	147.597	(33.716)	99,4%	n.m.	781.440	429.484	81,9%
MTM Swap (Líquido IR/CS)	(66.510)	(6.921)	(16.214)	n.m.	n.m.	(155.631)	(147.844)	5,3%
Varição Ativo Biológico (Líquido IR/CS)	(92.036)	(65.047)	37.975	41,5%	n.m.	(224.034)	(41.352)	n.m.
Crédito Subvenção IRPJ e CSLL	-	331.056	-	-100,0%	n.m.	331.056	-	n.m.
Créditos Tributários	37.081	17.395	116.996	113,2%	-68,3%	103.346	316.443	-67,3%
Lucro Líquido	172.851	424.081	105.041	-59,2%	64,6%	836.177	556.731	50,2%
Efeito não Caixa do IFRS 16 no LAIR	(9.225)	(4.162)	102.296	121,6%	-109,0%	51.360	228.761	-77,5%
IR Contábil	38.678	(319.337)	(2.149)	-112,1%	n.m.	(295.606)	(53.957)	n.m.
IR pago	(3.221)	(11.414)	(7.185)	-71,8%	-55,2%	(39.030)	(22.085)	76,7%
Ativo Biológico/Outros	139.449	98.555	(57.537)	41,5%	n.m.	339.446	62.655	n.m.
Lucro Caixa	338.531	187.723	140.466	80,3%	141,0%	892.347	772.106	15,6%
Ações ex-tesouraria (em milhares)	322.773	325.415	328.578	-0,8%	-1,8%	322.773	328.578	-1,8%
Lucro por ação	1,05	0,58	0,43	81,8%	145,3%	2,76	2,35	17,7%

O Lucro Líquido foi de R\$ 172,8 milhões no 4T26 (+64,6% frente a 4T25) e R\$ 836,2 milhões ao final do 12M26 (+50,2% vis-à-vis 12M25) decorrente, principalmente i) da expansão do resultado operacional; ii) do reconhecimento de créditos tributários estaduais e federais; iii) do impacto negativo da variação dos ativos biológicos em função da queda do preço do açúcar e do Consecana; e iv) da marcação a mercado dos contratos derivativos de dívidas de longo prazo (SWAP), em função das oscilações do CDI. Adicionalmente, no acumulado da Safra 2025/26, houve o reconhecimento de créditos de subvenção para investimento.

Posição de Hedge

Em milhares de Reais

	Volume Hedge (tons)	Preço Médio (US\$ c/p)	Preço Médio (R\$/ton)
Safra 2026/27	594.055	16,11	
	457.996	16,11	2.101
	136.058	16,11	em aberto

A tabela acima apresenta a posição de hedge de açúcar para Safra 2026/27, com data-base em 31 de março de 2026. A posição considera tanto a parcela já fixada em dólares americanos (USD) quanto as posições em aberto na referida data, as quais se justificam por servirem de contraparte à exposição de compra de insumos dolarizados e outras obrigações em moeda estrangeira.

A Companhia utiliza estruturas de hedge (combinações de derivativos) com objetivo de capturar melhores condições de mercado. Na tabela detalhada acima, os preços consideram, de forma conservadora, o exercício pelo valor mínimo da estrutura.

Detalhamento do CAPEX

Em milhares de Reais

	4T26	3T26	4T25	Δ 4T26/3T26	Δ 4T26/4T25	12M26	12M25	Δ 12M26/12M25
Plantio de Cana	159.362	117.648	204.099	35,5%	-21,9%	523.674	578.878	-9,5%
Tratos Culturais	191.685	253.262	229.141	-24,3%	-16,3%	892.466	879.240	1,5%
Manutenção Entressafra/Outros	375.013	139.718	392.485	168,4%	-4,5%	558.548	552.895	1,0%
Manutenção	726.059	510.628	825.725	42,2%	-12,1%	1.974.688	2.011.012	-1,8%
Melhoria Operacional	38.943	67.519	4.192	-42,3%	n.m	168.753	102.425	64,8%
Modernização/Expansão	210.327	271.859	189.546	-22,6%	11,0%	662.909	532.929	24,4%
Tratos Culturais/Plantio não Recorrentes	-	-	45.174	n.m.	-100,0%	-	86.425	-100,0%
Total Geral	975.329	850.006	1.064.636	14,7%	-8,4%	2.806.350	2.732.791	2,7%

O Capex de Manutenção somou R\$ 726,1 milhões no 4T26, representando uma redução de 12,1% vs. 4T25, influenciada pela normalização do cronograma de entressafra, em relação à Safra 2024/25, quando as atividades de plantio estiveram mais concentradas no quarto trimestre. No 12M26, o investimento alcançou R\$ 1.974,7 milhões (-1,8% vs. 12M25) em função da menor área e da reduzida necessidade de plantio no período.

O Capex de Melhoria Operacional resultou em R\$ 38,9 milhões no trimestre e em R\$ 168,8 milhões na safra (+64,8%), reflexo do cronograma e da necessidade de reposição de frotas e maquinários.

O Capex de Expansão foi de R\$ 210,3 milhões no 4T26 e de R\$ 662,9 milhões no 12M26 contemplando, principalmente, a implementação da Segunda Fase do Etanol de Milho e a aquisição de ativos biológicos da Usina Santa Elisa. Adicionalmente, o desembolso inclui a continuidade de projetos aprovados em safras anteriores: i) o plano de irrigação nas Unidades São Martinho e Santa Cruz; ii) a manutenção não-recorrente da caldeira da Unidade Iracema; e iii) o projeto de biometano na Unidade Santa Cruz.

ROIC

Em milhões de Reais

	12M26	12M25		12M26	12M25
Com Terras			Sem Terras		
EBITDA Ajustado	3.503	3.445	EBITDA Ajustado	3.503	3.445
(-) Capex de Manutenção	(1.975)	(2.011)	(-) Capex de Manutenção	(1.975)	(2.011)
(-) IR/CS Pagos	(39)	(22)	(-) IR/CS Pagos	(39)	(22)
			(-) Resultado Terras Próprias	(98)	(116)
Geração de Caixa Operacional	1.490	1.412	Geração de Caixa Operacional	1.392	1.296
Ativo Permanente	12.048	11.292	Ativo Permanente	10.229	9.473
Ativo Circulante - Passivo Circulante	737	824	Ativo Circulante - Passivo Circulante	737	824
Capital Investido Médio	12.785	12.116	Capital Investido Médio	10.966	10.297
ROIC	11,7%	11,7%	ROIC	12,7%	12,6%

O ROIC reflete o desempenho operacional detalhado nas sessões anteriores referentes à Safra 2025/26.

Proposta de Remuneração aos Acionistas

A Companhia possui uma Política de Remuneração aos Acionistas (Dividendos) pela qual fica assegurado um dividendo e/ou juros sobre capital próprio de, no mínimo, 40% do lucro líquido caixa anual ou 25% sobre o lucro líquido do exercício, após deduzidos os prejuízos acumulados e da constituição da reserva legal, dentre eles o que for maior.

Ainda, conforme definido na Política, a distribuição mínima de 40% do lucro líquido caixa poderá não ser adotada, por recomendação do Conselho de Administração, nas seguintes hipóteses:

- utilização de capital relevante em função de investimento em seus negócios, programa de recompra de ações e/ou eventuais fusões e aquisições;
- indicadores de endividamento, como Dívida Líquida/EBITDA Ajustado superior a 2 vezes, apurada no encerramento do exercício, visando manter o grau de investimento pela S&P;
- mudanças fiscais; e
- destinação a reservas obrigatórias ou limitação à distribuição de parcela destas que alterem a capacidade de distribuição dos lucros.

	2026
Lucro Líquido do Exercício	836.177
Constituição de Reserva Legal - 5%	(41.809)
Lucro Líquido após Reserva	794.368
Dividendos Mínimos Obrigatórios - 25%	198.592
Total de Resultados a Distribuir	198.592
Total de Resultados a Distribuir - por ação ¹	0,6153
Juros Sobre Capital Próprio pagos	150.000
IRRF s/ Juros Sobre Capital Próprio	(21.318)
Dividendos a pagar	69.910
Dividendos a pagar - por ação ¹	0,2166

¹Quantidade de ações (ex. tesouraria em milhões): 322,8

Esta sessão de ajustes foi incorporada à Carta Financeira da Companhia para facilitar o entendimento dos resultados, detalhando os impactos de movimentos gerenciais aplicados na transformação de dados contábeis para uma visão caixa operacional e, também, ajustes em contas de balanço decorrentes da adoção de normas contábeis específicas.

Ajustes na Demonstração de Resultados do 4T26 e 12M26

Com o objetivo de auxiliar a compreensão de sua geração de caixa operacional recorrente, a Companhia ajusta gerencialmente alguns de seus dados contábeis para definir o indicador EBITDA Ajustado, conforme tabela abaixo:

Em milhares de Reais

	4T26			12M26			
	Contábil	Impactos	Ajustado	Contábil	Impactos	Ajustado	
Receita Líquida	2.243.658	1.018	2.244.676	7.431.765	3.247	7.435.012	
Vencimento de Dívida (Hedge)	-	-	-	-	(50)	-	Despesas financeiras referentes à variação cambial de <i>hedge accounting</i>
Amortização dos contratos de Energia - PPA	-	-	-	-	-	-	O resultado financeiro de <i>Negócios Imobiliários</i> foi somada à receita líquida.
Resultados de Negócios Imobiliários	-	1.018	-	-	3.297	-	
Custo do Produto Vendido	(1.722.068)	97.307	(1.624.761)	(5.483.369)	179.059	(5.304.310)	
Ativos Biológicos	-	139.449	-	-	339.446	-	Ativos biológicos e o Ajuste IFRS16 desconsiderados do custo por não representarem efeito caixa.
Efeito não Caixa do IFRS 16	-	(42.142)	-	-	(160.387)	-	
Lucro Bruto	521.590	98.325	619.915	1.948.396	182.306	2.130.702	
Despesas Operacionais e Outras Receitas	(121.987)	3.030	(118.957)	(553.595)	(3.694)	(557.289)	
Opções Virtuais - Não Exercíveis	-	4.437	-	-	5.872	-	Custos e receitas relacionados às <i>Opções Virtuais e Equivalência Patrimonial</i> tiveram seus efeitos excluídos.
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	(2.160)	-	-	(10.857)	-	
Amortização dos contratos de Energia - PPA	-	-	-	-	-	-	A receita relacionada ao recebimento dos <i>Direitos Copersucar</i> foi ajustada por não representar uma receita recorrente da atividade operacional da companhia.
Direitos Copersucar	-	-	-	-	-	-	
Efeito não Caixa do IFRS 16	-	753	-	-	1.291	-	
EBIT	399.603	101.356	500.959	1.394.801	178.612	1.573.413	
Depreciação e amortização	798.126	(204.651)	593.475	2.371.247	(441.245)	1.930.002	
EBITDA	1.197.729	(103.296)	1.094.433	3.766.048	(262.632)	3.503.416	
Capex de Manutenção	(726.059)	-	(726.059)	(1.974.688)	-	(1.974.688)	
EBITDA - CAPEX	471.670	(103.296)	368.374	1.791.360	(262.632)	1.528.728	

Ajustes no Patrimônio Líquido do 12M26:

A partir de março de 2010, a Companhia passou a adotar a contabilização de *Hedge Accounting* para os derivativos designados como endividamento em moeda estrangeira.

Os resultados trimestrais são registrados no Patrimônio Líquido ("Ajustes de avaliação patrimonial"), líquido dos efeitos de imposto de renda e da contribuição social diferidos. No período entre abril/25 e março/26, foi contabilizada uma adição no Patrimônio Líquido de R\$ 137,8 milhões.

Efeitos da Adoção do IFRS16/CPC 06

A partir do exercício encerrado em 31 de março de 2020, a Companhia adotou o IFRS 16 – Arrendamentos, que introduz um modelo único de contabilização de arrendamentos e parcerias agrícolas no Balanço Patrimonial. O direito de uso foi reconhecido como um ativo enquanto a obrigação dos pagamentos, como um passivo.

A Companhia adotou a abordagem simplificada de efeito cumulativo com base nos seguintes critérios:

1. **Passivo:** saldos remanescentes dos contratos vigentes na data da adoção inicial, líquidos dos adiantamentos realizados e descontados pela média de cotação de contratos futuros da DI (cupom de juros nominal) com prazos equivalentes aos contratos de parceria e arrendamento; e
2. **Ativo:** valor equivalente ao passivo ajustado a valor presente.

Não houve impacto no Fluxo de Caixa, nem no EBITDA Ajustado da Companhia.

Informações adicionais podem ser encontradas nas Demonstrações Financeiras do período.

Impactos do IFRS16 na Demonstração de Resultados do 4T26 e 12M26:

Em milhares de Reais

	4T26			12M26			
	Antes do IFRS 16	Impactos	Após IFRS 16	Antes do IFRS 16	Impactos	Após IFRS 16	
Receita Líquida¹	2.244.676	-	2.244.676	7.435.012	-	7.435.012	
Custo do Produto Vendido	(1.764.210)	42.142	(1.722.068)	(5.643.756)	160.387	(5.483.369)	Não é mais contabilizado o custo caixa dos contratos agrários
(-) Pagamento dos arrendamentos		245.212			597.064		Atualmente, é feita a contabilização da amortização dos contratos
(+) Amortização do direito-de-Use		(203.070)			(436.676)		
Lucro Bruto	480.466	42.142	522.608	1.791.256	160.387	1.951.643	
Desp. Vendas/Gerais/Administrativas	(121.234)	(753)	(121.987)	(552.304)	(1.291)	(553.595)	
(-) Pagamento dos arrendamentos		827			3.277		
(+) Amortização do direito-de-use		(1.581)			(4.568)		
Lucro Op. Antes Result. Financeiro	359.233	41.388	400.621	1.238.952	159.096	1.398.048	
Resultado Financeiro/Hedge Dívida	(156.929)	(32.163)	(189.092)	(647.022)	(210.455)	(857.477)	O ajuste a valor presente (AVP) dos contratos agrários é contabilizado no resultado financeiro
AVP Arrendamento		(32.163)			(210.455)		
Lucro Antes do Imposto de Renda	202.304	9.225	211.529	591.931	(51.360)	540.571	
Imposto de Renda	(35.541)	(3.137)	(38.678)	278.144	17.462	295.606	
Lucro Líquido	166.762	6.089	172.851	870.074	(33.897)	836.177	
EBITDA Contábil	951.690	246.039	1.197.729	3.165.708	600.340	3.766.048	
Pagamento dos arrendamentos		(246.039)	(246.039)		(600.340)	(600.340)	Em função de não ser mais contabilizado o custo caixa dos contratos agrários, o EBITDA contábil aumenta, porém é ajustado o efeito para o EBITDA Ajustado
Demais ajustes	142.744		142.744	337.708		337.708	
EBITDA Ajustado	1.094.433	-	1.094.433	3.503.416	-	3.503.416	

As afirmações contidas neste documento relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e perspectivas de crescimento da São Martinho constituem meras estimativas e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

As informações das tabelas a seguir consideram os impactos do IFRS 16 a partir da Safra 2019/20, de acordo com as Demonstrações Financeiras consolidadas e auditadas, incluindo os efeitos detalhados na seção 'Adoção do IFRS 16/CPC 06 – Arrendamentos', na página 3 deste release de resultados.

Demonstração dos Resultados

São Martinho - Consolidado; Em milhares de Reais

	4T26	4T25	Δ 4T26/4T25	12M26	12M25	Δ 12M26/12M25
Receita bruta	2.448.647	1.835.134	33,4%	8.012.685	7.559.970	6,0%
Deduções da receita bruta	(204.989)	(97.559)	110,1%	(580.920)	(397.936)	46,0%
Receita líquida	2.243.658	1.737.575	29,1%	7.431.765	7.162.034	3,8%
Custo dos produtos vendidos (CPV)	(1.722.068)	(1.460.596)	17,9%	(5.483.369)	(5.376.732)	2,0%
Lucro bruto	521.590	276.979	88,3%	1.948.396	1.785.302	9,1%
Margem bruta (%)	23,2%	15,9%	7,3 p.p	26,2%	24,9%	1,3 p.p
Receitas (despesas) operacionais	(121.987)	(17.794)	585,6%	(553.595)	(267.899)	106,6%
Despesas com vendas	(75.749)	(57.705)	31,3%	(292.471)	(262.564)	11,4%
Despesas gerais e administrativas	(86.248)	(74.934)	15,1%	(366.733)	(340.066)	7,8%
Resultado de equivalência patrimonial	2.160	2.277	-5,1%	10.857	9.456	14,8%
Outras receitas, líquidas	37.850	112.568	-66,4%	94.752	325.275	-70,9%
Lucro operacional	399.603	259.185	54,2%	1.394.801	1.517.403	-8,1%
Resultado financeiro	(188.074)	(156.293)	20,3%	(854.230)	(1.014.629)	-15,8%
Receitas financeiras	132.932	143.709	-7,5%	434.517	378.732	14,7%
Despesas financeiras	(252.411)	(293.312)	-13,9%	(1.024.277)	(1.050.689)	-2,5%
Variações monetárias e cambiais, líquidas	49.184	22.148	122,1%	(51.166)	(126.467)	-59,5%
Derivativos	(117.779)	(28.838)	308,4%	(213.304)	(216.205)	-1,3%
Lucro antes do IR e CS	211.529	102.892	105,6%	540.571	502.774	7,5%
IR e contribuição social - corrente	893	1.261	-29,2%	(30.890)	(9.572)	222,7%
IR e contribuição social - diferidos	(39.571)	888	-4556,2%	326.496	63.529	413,9%
Lucro líquido antes da participação dos minoritários	172.851	105.041	64,6%	836.177	556.731	50,2%
Lucro líquido	172.851	105.041	64,6%	836.177	556.731	50,2%
Margem líquida (%)	7,7%	6,0%	1,7 p.p	11,3%	7,8%	3,5 p.p

Balanço Patrimonial (Ativo)

São Martinho - Consolidado; Em milhares de Reais

	mar/26	mar/25
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	95.263	898.588
Aplicações financeiras	4.107.638	2.184.443
Contas a receber de clientes	366.650	477.210
Instrumentos financeiros derivativos	126.024	81.482
Estoques	556.864	597.081
Adiantamento a fornecedores	91.417	145.980
Ativos biológicos	1.234.632	1.405.729
Tributos a recuperar	512.340	423.822
Imposto de renda e contribuição social	97.572	75.900
Outros ativos	57.628	15.006
TOTAL CIRCULANTE	7.246.028	6.305.241
NÃO CIRCULANTE		
Realizável a longo prazo		
Aplicações financeiras	81.432	80.196
Contas a receber	38.115	37.544
Estoques	31.682	56.005
Adiantamento a fornecedores	81.082	-
Instrumentos financeiros derivativos	253.809	177.367
Tributos a recuperar	697.562	710.071
Imposto de renda e contribuição social	8.983	8.983
Depósitos judiciais	2.290.982	2.049.045
Direitos com a Copersucar	369.560	369.560
Outros ativos	23.703	-
	3.876.910	3.488.771
Investimentos	70.174	62.573
Imobilizado	9.379.463	8.708.049
Intangível	468.133	452.114
Direito de uso	2.377.487	2.752.635
TOTAL NÃO CIRCULANTE	16.172.167	15.464.142
TOTAL DO ATIVO	23.418.195	21.769.383

Balanço Patrimonial (Passivo)

São Martinho - Consolidado; Em milhares de Reais

	mar/26	mar/25
CIRCULANTE		
Fornecedores	603.869	404.994
Arrendamentos a pagar	134.133	113.485
Parceria agrícola a pagar	380.042	577.005
Empréstimos e financiamentos	930.399	906.297
Instrumentos financeiros derivativos	265.919	207.006
Salários e contribuições sociais	252.858	264.498
Tributos a recolher	53.376	38.408
Imposto de renda e contribuição social	5.804	5.834
Dividendos a Pagar	69.928	20
Adiantamento a clientes	19.260	47.732
Outros passivos	48.810	24.344
TOTAL CIRCULANTE	2.764.398	2.589.623
NÃO CIRCULANTE		
Arrendamento Mercantil	426.316	532.830
Parceria agrícola a pagar	1.371.955	1.607.133
Obrigações - Copersucar	143.489	139.276
Empréstimos e financiamentos	8.310.264	7.183.164
Instrumentos financeiros derivativos	101.906	51.999
I.R e C.S diferidos	537.405	792.961
Provisão para contingências	136.458	121.033
Tributos com exigibilidade suspensa	2.261.784	2.025.634
Outros passivos	-	26.368
TOTAL NÃO CIRCULANTE	13.289.577	12.480.398
PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS		
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	4.819.109	4.445.192
Ações em Tesouraria	-179.754	-90.323
Ajustes de avaliação patrimonial	1.313.436	1.180.341
Reserva de Lucros	1.411.429	1.164.152
TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO	7.364.220	6.699.362
Participação dos acionistas não controladores	-	-
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	23.418.195	21.769.383

Fluxo de Caixa Consolidado

São Martinho - Consolidado; Em milhares de Reais

	12M26	12M25
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro líquido do período	836.177	556.731
Ajustes		
Depreciação e amortização	1.086.030	1.185.212
Ativos biológicos colhidos	1.285.217	1.216.970
Variação no valor justo de ativos biológicos, produtos agrícolas e CBIOS	339.445	62.654
Resultado de equivalência patrimonial	(10.857)	(9.456)
Resultado de investimento e imobilizado baixados	10.126	1.633
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidas	155.566	337.791
Instrumentos financeiros derivativos	(133.013)	462.226
Constituição de provisão para contingências, líquidas	52.196	39.043
Imposto de renda e contribuição social	(295.606)	(53.957)
Provisão para perdas na realização dos estoques	-	(2.814)
Tributos com exigibilidade suspensa - Atualização	236.151	156.070
Reversão de provisões para perdas de crédito de liquidação duvidosa	87	(158)
Ajuste a valor presente e outros	206.642	269.013
	3.768.161	4.220.958
Variações nos Ativos e Passivos		
Contas a receber de clientes	113.131	174.413
Estoques	(84.943)	(88.213)
Tributos a recuperar	(58.194)	(338.859)
Instrumentos financeiros derivativos	193.554	(293.609)
Outros ativos	(69.910)	(397.753)
Fornecedores	155.173	46.731
Salários e contribuições sociais	(11.640)	23.662
Tributos a recolher	1.789	(15.215)
Obrigações com a Copersucar	721	(45.474)
Provisão para contingências (liquidações)	(46.183)	(48.244)
Outros passivos	(30.280)	19.623
	3.931.379	3.258.020
Caixa proveniente das operações		
Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos	(667.470)	(546.400)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(39.030)	(22.083)
	3.224.879	2.689.537
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Adições ao imobilizado e intangível	(1.106.204)	(1.227.416)
Adições ao plantio e tratos (ativo)	(1.411.892)	(1.556.308)
Aplicações financeiras	(1.534.989)	1.020.012
Recebimento de recursos pela venda de imobilizado	10.150	17.183
Outros recebimentos de investidas	559	-
Aquisição de ativos Nova Egito	(175.966)	-
Recebimento de dividendos	2.716	1.959
	-4.215.626	-1.744.570
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Pagamento de arrendamento e parceria agrícola	(696.232)	(679.181)
Captação de financiamentos - terceiros	1.730.703	2.476.779
Amortização de financiamentos - terceiros	(615.086)	(1.110.720)
Outros recebimentos	(310)	2.130
Recuperação de ações	(89.431)	(502.152)
Pagamento de dividendos e juros sob capital próprio	(128.680)	(407.408)
	200.964	-220.552
(Redução) Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	(789.783)	724.415
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	898.588	204.560
Efeito da variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	(13.542)	(30.387)
	95.263	898.588

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

☎ +55 11 2105-4100

✉ ri@saomartinho.com.br

🌐 www.saomartinho.com.br/ri

saomartinho.com.br/ri